

### ***As duas maiores orações do apóstolo Paulo***

Leitura bíblica: Ef 1:17-23; 3:14-21

*Dia 1*

**I. Na primeira oração que fez em Efésios (uma oração para termos revelação), Paulo ora para que tenhamos um espírito de sabedoria e revelação e para que os olhos do nosso coração sejam iluminados para que saibamos qual é a esperança do chamamento de Deus, a riqueza da glória da herança de Deus nos santos e a suprema grandeza do poder de Deus para conosco, os que cremos (Ef 1:17-23):**

A. Temos de ser amigos de Deus, pessoas que entendem o Seu coração; temos de ver, conhecer e ter a visão da eternidade, uma visão que nos apanha e captura com tal intensidade que vivemos a vida da eternidade e fazemos a obra da eternidade (Gl 1:15-16; 2:20; 4:19; 1Co 2:9-10; 6:17; 15:10; 16:10).

B. A esperança do chamamento de Deus é “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27):

1. Cristo percebido, experimentado e ganho por nós ao máximo para ser a nossa manifestação e consumação finais como a nossa glória é a esperança do nosso chamamento (Fp 3:14; Rm 5:2).

2. Deus nos chamou e justificou e irá nos glorificar, conformando-nos à imagem do Seu Filho; por fim, seremos absolutamente iguais a Cristo (Rm 8:29-30; 1Jo 3:2).

3. A esperança do chamamento de Deus é a consumação final do nosso desfrute de Cristo, que será a transfiguração do nosso corpo e a manifestação dos filhos de Deus (Ef 4:4; Fp 3:21; Rm 8:19, 23-25).

*Dia 2*

C. A riqueza da glória da herança de Deus nos santos fala de Deus nos selar Consigo mesmo para nos tornar a Sua herança para o Seu desfrute e de Deus Se dar como penhor a nós para se tornar a nossa herança para o nosso desfrute (Ef 1:11, 13b-14, 18):

1. A glória de Deus tem sua riqueza, que são os

diversos itens que constituem os atributos divinos de Deus, tais como luz, vida, poder, amor, justiça e santidade, expressados em graus diferentes.

2. Uma vez que somos a herança de Deus, o Espírito Santo é um selo sobre nós; uma vez que Deus é a nossa herança, o Espírito Santo é um penhor dessa herança para nós.

3. O selo e o penhor do Espírito Santo continuam a nos saturar e a transformar com o elemento divino de Deus para o nosso desfrute até amadurecermos na vida de Deus e até o nosso corpo ser transfigurado em glória (Ef 1:11, 13b-14; 4:30; Rm 8:23; Fp 3:21).

D. A suprema grandeza do poder de Deus – o poder de ressurreição, poder de ascensão (transcendente), poder de sujeição (subjugador) e poder de encabeçamento (governante) – opera “em nós”, é “para conosco, os que cremos” e é para “a igreja” (Ef 3:20; 1:19-23):

*Dia 3*

1. A igreja é depositária do poder supremamente grande e quádruplo do Deus Triúno.

2. Quando operou em Cristo, esse poder fez Dele a Cabeça; quando esse poder opera em nós, faz-nos o Corpo.

3. Temos de ver que esse poder já está em nós para experimentarmos a sua transmissão divina (3:16, 20; Fp 3:21b; 4:13; Cl 1:29).

4. É preciso que tenhamos um forte desejo de sair totalmente da morte para experimentarmos a transmissão divina desse poder (Ap 3:1; 2Co 3:6; 5:4).

*Dia 4*

**II. Na segunda oração que faz em Efésios (uma oração para termos experiência), Paulo ora para que sejamos fortalecidos no homem interior para a obra única de Deus: edificar-Se no nosso ser (Ef 3:14-21):**

A. Nos versículos 16-19 a expressão *para que* é usada quatro vezes na oração que o apóstolo fez: o apóstolo orou *para que* o Pai nos conceda que sejamos fortalecidos; o resultado desse fortalecimento é *que* Cristo habita em nosso coração; o resultado de Cristo habitar em nosso coração é *que* somos plenamente capazes de compreender as dimensões de Cristo – a largura, o comprimento, a

Dia 5

altura e a profundidade – e conhecer o amor de Cristo que excede todo o entendimento; e o resultado dessa compreensão e conhecimento é *que* somos enchidos até toda a plenitude de Deus; esses passos compõem um processo metabólico pelo qual o Corpo de Cristo é constituído com as riquezas de Cristo mediante o que desfrutamos dessas riquezas.

B. Em Efésios 1 o nosso espírito é revelado como um órgão para recebermos revelação acerca da igreja; em Efésios 3 o nosso espírito é uma pessoa, o homem interior, para experimentarmos Cristo para a igreja; a fim de experimentar Cristo até toda a plenitude de Deus, temos de ser fortalecidos com o poder quádruplo do Deus Triúno no nosso espírito por meio do Espírito Santo.

C. O coração é a totalidade das nossas partes interiores (mente, emoção, vontade e consciência) e o centro do nosso ser interior; quando Cristo habita em nosso coração, Ele controla todo o nosso ser interior e supre e fortalece cada parte interior Consigo mesmo.

Dia 6

D. Na experiência que temos de Cristo, primeiro experimentamos a largura do que Ele é e depois o comprimento; quando avançamos em Cristo, experimentamos a altura e a profundidade das Suas riquezas:

1. A experiência que temos de Cristo deve tornar-se tridimensional, como um cubo, e não unidimensional, como uma linha.

2. Na experiência que temos de Cristo devemos ir para a frente e para trás, para cima e para baixo, para que, por fim, essa experiência seja um “cubo” sólido, como o Santo dos Santos (Êx 26:2-8; 1Rs 6:20; Ap 21:16).

3. Quando a nossa experiência de Cristo é assim (equilibrada pelo Corpo), não podemos cair nem ser quebrados (cf. 1Co 12:24).

E. Finalmente, podemos conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejamos enchidos até toda a plenitude de Deus (Ef 3:19):

1. O amor de Cristo excede todo entendimento, contudo podemos conhecê-lo experimentando-o.

2. A plenitude de Deus é o resultado do desfrute que temos do Cristo insondavelmente rico como a corporificação de Deus dispensado ao nosso ser; por meio do Seu habitar interior, Cristo infunde as riquezas de tudo o que Deus é ao nosso ser para nos tornar a plenitude de Deus, a expressão corporativa de Deus.

F. Deus faz infinitamente mais do que tudo o que podemos pedir e pensar acerca da igreja segundo o poder que opera em nós (Ef 3:20).

G. Somos fortalecidos no homem interior segundo a riqueza da glória de Deus e a Ele é dada glória na igreja; primeiro a glória de Deus é trabalhada em nós e, então, ela regressa a Deus para a Sua glorificação (Ef 3:16, 21).

*Suprimento Matinal*

**Ef Para que o Deus, (...) o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento Dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do Seu chamamento, qual a riqueza da glória da Sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do Seu poder para conosco, os que cremos...**

A oração de Paulo [em Efésios 1] tem dois aspectos, o aspecto subjetivo e aspecto objetivo. Objetivamente, ele orou para que tivéssemos o pleno conhecimento de Deus e soubéssemos qual é a esperança do Seu chamamento e qual a riqueza da glória da sua herança nos santos. Subjetivamente, ele orou para que soubéssemos qual “a suprema grandeza do Seu poder para conosco, os que cremos”. Depois de conhecermos Deus e a Sua obra de eternidade a eternidade, veremos esse poder em nós, e só então começará o aspecto subjetivo. Primeiro, precisamos da visão objetiva e só depois da obra subjetiva. Muitos cristãos (...) pensam que podem colocar de lado o conhecimento de Deus e a Sua vontade eterna e ter como prioridade adquirir poder de Deus *para si mesmos*, para serem mais santos, mais vitoriosos e mais espirituais *em si mesmos*. Têm a atenção colocada em *si mesmos* e não em Deus. Deus, porém, tem um foco diferente: mediante o conhecimento que temos Dele e do Seu propósito eterno, Ele trabalha em nós de tal modo que cumprimos o Seu propósito eterno. Deus trabalha em nós com o propósito de cumprir a Sua vontade eterna. Todas as nossas vitórias pessoais e obras individuais são para o cumprimento da meta eterna de Deus. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 36, pp. 44-45)

*Leitura de Hoje*

A obra subjetiva baseia-se na visão que recebemos de Deus. Primeiro, vem a visão e, depois, a obra subjetiva. Primeiro, temos a visão e, depois, temos a obra subjetiva. Primeiro, sabemos a esperança do chamamento e a riqueza da glória da Sua herança nos santos e, em seguida, a suprema grandeza do Seu poder para conosco. Que o

Senhor nos conceda graça para ver que não é suficiente sermos servos na casa de Deus; não basta meramente executarmos os nossos deveres. Temos de ser amigos de Deus, aqueles que entendem o Seu coração. Temos de ver, saber e ter uma visão; essa visão deve capturar-nos e cativar o nosso coração a tal ponto que percebemos diante de Deus que a obra de Deus é a nossa obra. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 36, p. 46)

Fomos chamados por Deus, mas o que é a esperança do chamamento de Deus? Alguns podem dizer que a nossa esperança é ir para o céu. No entanto, se ler a Bíblia, você verá que Deus deseja vir para a terra. Os céus podem ser muito preciosos para você, mas a terra é muito mais preciosa para Deus. Em Mateus 6:10, o Senhor Jesus orou para que a vontade de Deus fosse feita na terra como é feita no céu. Para Deus a terra é mais importante do que os céus. Nós, cristãos, pensamos sempre que a terra não tem solução e que vamos para outro lugar. O Senhor, porém, orou para que o reino de Deus viesse à terra e para que a Sua vontade fosse feita na terra como é feita nos céus. Até a Nova Jerusalém, um dia, descerá do céu (Ap 21:2). Para Deus, a terra é muito mais preciosa que os céus. O céu não é a esperança do nosso chamamento. Deus não nos chamou para morrer e ir para o céu.

A esperança do chamamento de Deus é “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27). Cristo percebido por nós, experimentado por nós e ganho por nós ao máximo é a esperança do nosso chamamento. Deus nos chamou, justificou e nos glorificará, conformando-nos à imagem do Seu Filho (Rm 8:29-30). Um dia, seremos absolutamente iguais a Cristo (1Jo 3:2). A nossa esperança não é apenas Cristo, como nosso Redentor ou como nossa vida, mas Cristo como a nossa manifestação e consumação final, como a nossa glória. Esperamos ser plenamente conformados à imagem de Cristo. Essa é a consumação final do desfrute de Cristo e essa é a esperança do chamamento de Deus. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, pp. 11-12)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 36 “A Prayer for Revelation”; *The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, cap. 1; *Estudo-Vida de Efésios*, mens. 14-15

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef (...) Para saberdes (...) qual a riqueza da glória da Sua 1:18-22 herança nos santos e qual a suprema grandeza do Seu poder para conosco, os que cremos, (...) que Ele exerceu em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos e fazendo-O sentar à Sua direita nas regiões celestiais, muito acima de todo[s] (...) e sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deu à igreja.**

A segunda coisa por que Paulo ora é que vejamos a herança de Deus nos santos (Ef 1:18). Estamos sempre preocupados com a nossa herança, mas Deus quer que nos preocupemos com a Sua herança. A herança de Deus nos santos é Cristo. O Cristo que foi trabalhado em cada um de nós é a herança de Deus. Cristo é tudo. Para nós, Cristo é a nossa esperança e para Deus, Cristo é a Sua herança. Não há nada em nós que seja digno de ser a herança de Deus. Apenas o próprio Cristo que foi trabalhado em nós pode ser a herança de Deus. Temos de perguntar: quanto de Cristo foi trabalhado em nós? Pode não haver muito em nós que seja bom para Deus herdar, porque muito pouco de Cristo foi trabalhado em nós. É por isso que temos de ser transformados, que tem de haver uma mudança metabólica em nós (Rm 12:2; 2Co 3:18) e que temos de ser conformados à imagem de Cristo. Todos nós precisamos que mais de Cristo seja trabalhado no nosso ser. A glória da herança de Deus nos santos é o Cristo da glória no nosso interior. Quando todos nós formos transformados e transfigurados, conformados a Cristo ao máximo, Deus ficará feliz. Todos os santos amados serão a Sua herança e essa herança será o próprio Cristo trabalhado em todos os Seus crentes ao máximo. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, pp. 12-13)

*Leitura de Hoje*

O terceiro item por que Paulo orou é para vermos “a suprema grandeza do Seu poder” (Ef 1:19). Esse é o poder que Deus fez operar em Cristo para fazer quatro coisas: 1) ressuscitá-Lo dentre os mortos

(v. 20); 2) sentá-Lo à direita de Deus (v. 20); 3) sujeitar todas as coisas debaixo dos Seus pés (v. 22); e 4) fazer desse Cristo a Cabeça sobre todas as coisas à igreja (v. 22). Todos temos de ver a suprema grandeza desse poder. (...) Esse é o poder que venceu a morte (...) ao ressuscitar Jesus dentre os mortos, que sentou Cristo à direita de Deus nos lugares celestiais muito acima de tudo, que sujeitou todas as coisas sob os Seus pés e que, para ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deu à igreja. Esse grande poder é para conosco, os que cremos. Temos de conhecer esse poder, porque o resultado desse poder é a igreja.

Não é apenas por termos sido salvos e nos reunirmos que somos a igreja. Não podemos dizer que isso está errado, mas é um entendimento muito superficial. Temos de ver que a igreja normal, genuína, adequada e verdadeira provém desse grande poder. Se tiver o poder que ressuscitou Cristo, que O sentou à direita de Deus, muito acima de tudo, que sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e que Lhe deu o encabeçamento universal, você tem a igreja. Essa igreja é o Corpo de Cristo, “a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas” (v. 23). Cristo, que é o Deus infinito e ilimitado (...) precisa da igreja para ser a Sua plenitude para a Sua expressão completa. A igreja vem à existência, não pelos ensinamentos, não pelos dons, pelas formas, pelos rituais nem pela organização, mas pelo poder do Cristo ressurreto, ascendido e entronizado, que é a Cabeça sobre todas as coisas à igreja. Efésios 1:22 não diz que Cristo foi feito Cabeça sobre todas as coisas *para* a igreja, mas *à* igreja. Tudo o que Ele é, tudo o que Ele obteve e alcançou é dado à igreja. *À igreja* implica certa transmissão. Tudo o que Cristo, a Cabeça, obteve e alcançou é transmitido à igreja, o Seu Corpo. Nessa transmissão a igreja compartilha com Cristo tudo o que Ele alcançou: a ressurreição dentre os mortos; estar sentado na Sua transcendência; a sujeição de todas as coisas sob os Seus pés e o encabeçamento sobre todas as coisas. Tal igreja é o Corpo de Cristo, a Sua plenitude. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, pp. 13-14)

*Leitura adicional: The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, cap. 1; *Estudo-Vida de Efésios*, mens. 16-19

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef** **E qual a suprema grandeza do Seu poder para conosco, 1:19-20 os que cremos, segundo a operação da força do Seu poder, que Ele exerceu em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos...**

**3:20-21** **Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o poder que opera em nós, a Ele seja a glória, na igreja...**

A igreja é o lugar onde Deus demonstra a operação da força do Seu poder, segundo o poder que Ele exerceu em Cristo. (...) A palavra *segundo* (...) significa que Deus exerce o mesmo nível de força e poder na igreja que foi exercido em Cristo. (...) A igreja é igual ao Senhor ressurreto não só em natureza, mas também em poder. Se não fosse assim, tudo na igreja seria vaidade. Assim, como Deus superou todos os obstáculos no Senhor, Ele está superando todos os obstáculos na igreja. Portanto, a igreja deve ser igual ao Senhor ressurreto. Deve ser tão poderosa, livre, irrestrita por limitação como o Senhor é. Caso contrário, não pode chamar-se igreja. A força do poder de Deus não só operou em Cristo, mas também opera continuamente na igreja. Hoje, a igreja é depositária e armazém do poder de ressurreição. Isso é a igreja. Tudo o que estiver abaixo deste padrão não serve. A igreja é o Corpo de Cristo. Portanto, essa força e poder não podem ser menores. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 59, pp. 86-87)

*Leitura de Hoje*

Efésios 1:22 diz que Deus (...) também “sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés e, para ser a Cabeça sobre todas as coisas, O deus à igreja”. Ele ressuscitou e está na glória. Ele já não é um nazareno humilde, mas o Cristo vitorioso. Hoje, todas as coisas estão debaixo dos Seus pés. Quando o Senhor estava na terra, Ele era um homem perfeito, mas ainda não era a Cabeça da igreja. Ele era a Cabeça, mas não a Cabeça glorificada. Naquele tempo, a morte ainda não tinha sido totalmente anulada. (...) Ele teve de passar pela morte e

ressurreição e o Espírito Santo tinha de vir antes que Ele pudesse entregar o poder de ressurreição à igreja. Hoje a igreja recebeu esse suprimento de poder do Cristo ascendido e glorificado. Por isso, não há problema que a igreja não possa resolver e não há tentação que a igreja não possa vencer, porque o poder da igreja é o poder de ressurreição de Cristo, o mesmo poder que sujeitou todas as coisas debaixo dos Seus pés. Esse é o poder exercido em Cristo.

A igreja tornou-se o Corpo de Cristo depois da ressurreição do Senhor. A igreja é enchida com tudo o que Ele é; ela é o vaso que contém o Cristo ressurreto. Esse é o significado da igreja. O Senhor Jesus passou por tudo e herdou tudo. No entanto, Ele é apenas a Cabeça. A igreja é o Seu Corpo; ela tem as Suas características. A igreja é o que Cristo é em Si mesmo. Assim como Cristo é ilimitado, a igreja também é ilimitada. Nada pode igualar a relação entre Cristo e a igreja. O corpo é a melhor analogia, porque a cabeça e todos os membros partilham a mesma vida e têm as mesmas características. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 59, pp. 87-88)

Para experimentar esse poder interiormente, primeiro, você precisa ter um forte desejo de sair completamente da morte. Se não puder tolerar a morte interiormente, você perceberá o poder de ressurreição. Muitos cristãos são indiferentes à morte. (...) Quem é indiferente (...) nunca poderá perceber o poder de ressurreição. Se tiver uma atitude séria para com o Senhor e se odiar a morte e estiver desesperado por ser libertado de alguma coisa morta, moribunda ou mortífera, você verá que o poder é para com você. Se você estiver genuinamente triste por a sua cidade ser tão morta, em que quase ninguém ama ao Senhor nem está firme pelo Seu testemunho e se você estiver desesperado juntamente com o Senhor, então o poder de ressurreição será manifestado. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, p. 25)

*Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 59, caps. 10-11; *The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, cap. 2; *The Collected Works of Witness Lee*, 1964, vol. 3, pp. 123-137

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef Para que (...) vos conceda que sejais fortalecidos (...) no 3:16-19 homem interior, para que Cristo habite em vosso coração pela fé, para que vós (...) sejais plenamente capazes de compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o cumprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais enchidos até toda a plenitude de Deus.**

Em Efésios 3:16 a 19 a expressão *para que* é usada quatro vezes: “*Para que (...) vos conceda que sejais fortalecidos (...) no homem interior*”; “*para que Cristo habite em vosso coração*”; “*para que (...) sejais plenamente capazes de compreender (...) e conhecer*”; e “*para que sejais enchidos até toda a plenitude de Deus*”. [Em todos os casos a palavra grega traduzida por *para que* também pode ser traduzida por *a fim de que*.]

O primeiro “para que” é o resultado da oração de Paulo. Ele dobrou os joelhos diante do Pai e orou para que Ele nos concedesse que fôssemos fortalecidos no homem interior (vv. 14-16). Assim, o resultado de sua oração é que o Pai nos concedesse tal fortalecimento.

O segundo “para que”, encontrado no versículo 17, é que Cristo habite em nosso coração pela fé. Isso é o resultado de ser fortalecidos no homem interior.

Alguns podem dizer que o terceiro “para que” é paralelo ao segundo, mas concordo com os que afirmam ser ele um resultado adicional. Isso quer dizer que o segundo “para que” é resultado do primeiro, o terceiro é resultado do segundo, e o quarto, do terceiro. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 323-324)

*Leitura de Hoje*

Em Efésios 3 Paulo orou para que fôssemos fortalecidos. Se fomos fortalecidos no homem interior, Cristo pode então habitar em nosso coração, tendo como resultado que sejamos fortes para compreender com todos os santos qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade de Cristo, bem como conhecer o amor de Deus que excede todo entendimento. O resultado de tudo isso é que somos enchidos até toda a plenitude de Deus.

A plenitude de Deus é a expressão de Deus. (...) O Corpo não são as riquezas de Cristo, e, sim, a Sua plenitude (1:23). À medida que as riquezas de Cristo são digeridas e assimiladas em nosso interior, elas são metabolizadas. Por meio desse processo de metabolismo tornamo-nos a plenitude de Cristo como Sua expressão. Muitos cristãos consideram riquezas e plenitude sinônimos. As riquezas de Cristo são os vários aspectos de Cristo para nosso desfrute, enquanto a plenitude é o resultado, a consequência, do desfrute dessas riquezas. Por exemplo, quando comemos e digerimos as riquezas dos alimentos de um país, tornamo-nos a plenitude daquele país. Como a plenitude do país, somos sua expressão. Efésios 3:19 não diz que somos enchidos com as riquezas de Deus, mas enchidos até a plenitude de Deus. Isso quer dizer que somos enchidos com o resultado: tornamo-nos a expressão de Deus. A expressão de Deus hoje é a igreja, que é o Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Portanto, a plenitude de Deus em 3:19 é a plenitude de Cristo, que é o Corpo em 1:23. O Corpo é constituído por meio de nosso desfrute das riquezas de Cristo.

Efésios 1 e 2 abrangem a revelação da igreja, e o capítulo 3 abrange a constituição da igreja. (...) Paulo, um líder e modelo, recebeu a revelação e desfrutou as riquezas de Cristo. Elas foram metabolicamente constituídas em seu ser para fazer dele parte do Corpo. Todos que desejam segui-lo para ser os apóstolos e profetas de hoje devem ser o mesmo que ele nessas questões. Então a igreja será constituída para tornar-se a plenitude de Cristo e a plenitude de Deus. Para que isso aconteça, Paulo orou a fim de que fôssemos fortalecidos no homem interior, tendo como resultado Cristo habitando em nosso coração e assim ocupar, possuir, (...) e saturar todo o nosso ser interior com Ele mesmo. Desse modo somos enchidos com Cristo, e nos tornamos fortes para compreender as dimensões de Cristo e conhecer Seu amor que excede todo entendimento. Por fim, seremos enchidos de Cristo a tal ponto que nos tornaremos a plenitude de Deus. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 324-325)

*Leitura adicional: Life Messages*, cap. 37; *Estudo-Vida de Efésios*, mens. 32-33

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**Ef Para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda 3:16-17 que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior, para que Cristo habite em vosso coração pela fé...**

**2Tm O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco. 4:22**

Em Efésios 1, o nosso espírito é revelado como um órgão para recebermos revelação da igreja. Em Efésios 3, o nosso espírito é a pessoa, o homem interior, para termos a experiência de Cristo para a igreja. O capítulo um revela o espírito como o órgão, porque refere a necessidade que temos de receber revelação espiritual. O capítulo três mostra que temos de viver segundo o que vimos. Para isso precisamos do homem interior, uma pessoa. Como a pessoa, o nosso espírito é para vivermos por ele e para termos a experiência do que vimos.

Para vermos, precisamos de revelação no espírito, mas para vivermos e termos experiência do que vimos, o nosso homem interior tem de ser fortalecido, revigorado. Há muitos entre nós que têm de admitir que a sua alma, o homem exterior, é mais forte do que o espírito, o homem interior. Foi por isso que Paulo orou em Efésios 3:16 para que fôssemos fortalecidos “com poder”. “Poder” neste versículo é a mesma palavra grega para “poder” em 1:19. Temos de ser fortalecidos com o poder de ressurreição, o poder transcendente, o poder subjugador e o poder governante. Se ao nosso redor ainda existe morte por conquistar, é difícil o nosso homem interior ser forte. Por isso, o nosso homem interior precisa ser fortalecido com o poder de ressurreição para conquistar a morte. Assim temos de desejar desesperadamente que o poder de ressurreição trague toda a morte. Se alguma coisa relacionada com a morte permanecer ao nosso redor ou em nós, somos enfraquecidos no homem interior. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, pp. 30-31)

**Leitura de Hoje**

Também precisamos ser fortalecidos com o poder transcendente. Se houver alguma coisa que ainda nos suprime ou nos oprime, estamos fracos. Temos de ficar desesperados e orar: “Senhor, onde está o

Teu poder transcendente? Nada me deveria suprimir nem oprimir. Independentemente da situação em que me encontro, devo ser transcendente.”

Depois, precisamos do poder subjugador para pôr todas as coisas debaixo dos nossos pés. A coisa mais difícil de subjugarmos é o nosso temperamento. Se o seu temperamento não for subjugado, o seu homem interior nunca pode ser fortalecido. Aquilo que mais enfraquece o nosso homem interior é o nosso temperamento. Suponha que perde a calma quatro vezes numa semana. Quando for à reunião, quão forte será o seu homem interior? Você estará demasiado fraco para funcionar na reunião. Se alguém lhe perguntar por que razão você não funcionou, você pode dizer que não tinha a unção ou a direção do Senhor, mas essas respostas não são verdadeiras. A única razão pela qual você não funcionou é que o seu homem interior estava muito fraco. Ele estava completamente enfraquecido pelo seu temperamento. Para ser forte no homem interior, é preciso subjugar o temperamento e se conseguir subjugar o temperamento, você pode subjugar todas as coisas. Não podemos subjugar o temperamento em nós mesmos nem por nós mesmos. Apenas pelo poder subjugador de Deus em nós, podemos subjugar todas as coisas. Temos o poder subjugador em nós. É com tal poder subjugador que o nosso homem interior é fortalecido. (*The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, p. 31)

A primeira parte de Efésios 3:17 diz: “para que Cristo habite em vosso coração, pela fé”. Nosso coração é composto de todas as partes da alma (mente, emoção e vontade) mais a consciência (a parte principal do espírito). Essas são as partes interiores do nosso ser. Por meio da regeneração, Cristo entrou em nosso espírito (2Tm 4:22). A seguir, devemos permitir que Ele se espalhe para cada parte do nosso coração. Nosso coração é a totalidade de todas as partes interiores e o centro do ser interior; portanto, quando Cristo habita em nosso coração, controla todo o nosso ser interior, assim como supre e fortalece cada parte interior com Ele mesmo. (*Estudo-Vida de Efésios*, p. 319)

*Leitura adicional: The Two Greatest Prayers of the Apostle Paul*, caps. 3-4; *The Way to Build Up the Church*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ef [Para que] sejais plenamente capazes de compreender 3:18-21 com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais enchidos até toda a plenitude de Deus. Ora, Àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o poder que opera em nós, a Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!**

Em nossa experiência de Cristo, primeiro experimentamos a largura do que Ele é, e então o comprimento. Isso é horizontal. Quando avançamos Nele, experimentamos a altura e profundidade de Suas riquezas. Isso é vertical. Primeiro experimentamos Cristo espalhando-se como largura e comprimento. Mais tarde O experimentamos erguendo-se como altura e finalmente descendo como profundidade. Como veremos, nossa experiência de Cristo deve, por fim, tornar-se tridimensional, como um cubo.

Se tivermos somente o comprimento de Cristo sem a largura, nossa experiência será uma “linha”, isto é, uma experiência que é longa e estreita ao extremo. Nossa experiência de Cristo, contudo, não deve ter apenas uma dimensão, como uma linha, e, sim, duas, como um quadrado, e depois três, como um cubo. (...) Todos os extremistas são “lineares”: sua experiência de Cristo está sobre uma só “linha”. Se você experimentar Cristo adequada e normalmente como largura e comprimento, será guardado de ir a um extremo. (...) Experimentando-O continuamente como largura e comprimento, nossa experiência será como um “tapete” solidamente entretelado, e não apenas um longo “fio”. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 326-327)

*Leitura de Hoje*

Para que experimentemos Cristo em Suas dimensões universais precisamos da vida da igreja. Precisamos experimentá-Lo com todos os membros do Corpo. Em particular, precisamos das reuniões da igreja, pois nelas somos equilibrados. [Somos equilibrados] por meio

das mensagens e testemunhos dos santos.

Quando experimentamos Cristo desse modo, descobrimos que Sua largura e comprimento são imensuráveis. Ele é imensurável em Sua expansão. À medida que O experimentamos em Sua expansão, passamos a ver que (...) [as dimensões do universo são as próprias dimensões de Cristo].

Após experimentarmos a largura e o comprimento de Cristo, começamos a experimentar Sua altura, e então a profundidade. Não pense que primeiro experimentamos a profundidade de Cristo. Não, primeiramente subimos e depois descemos. Antes que possamos ter a profundidade, devemos ter a altura. As experiências espirituais da profundidade de Cristo vêm das experiências da Sua altura. Isso quer dizer que primeiro crescemos, e depois somos enraizados. Portanto, o entendimento adequado da experiência da altura e profundidade de Cristo é contrário ao nosso conceito natural, que coloca a profundidade antes da altura.

Em nossa experiência de Cristo, devemos prosseguir de duas para três dimensões, de “quadrado” para “cubo”. Um cubo é sólido. Tanto no tabernáculo como no templo, o Santo dos Santos era um cubo. Suas dimensões no tabernáculo eram dez côvados e no templo, vinte. A Nova Jerusalém será um cubo eterno, com doze mil estádios em três dimensões. A vida da igreja hoje também deve ser um “cubo”. Além disso, nossa experiência de Cristo na igreja deve ser “cúbica”, tridimensional, com muitas linhas indo e voltando, nas três direções. Quando O experimentamos de tal modo tridimensional, somos sólidos. Em nossa experiência de Cristo somos primeiro um “quadrado”, e depois um “cubo”. Quando nos tornamos um cubo, não podemos cair nem ser quebrados. Cristo é o cubo universal. E a vida da igreja hoje é também um “cubo”, não uma “linha”, ou mesmo um “tapete”. E nossa experiência de Cristo? Que o Senhor abra nossos olhos para que vejamos que nossa experiência Dele deve ser um “cubo”. À medida que avançamos e voltamos, subimos e descemos em nossa experiência de Cristo, temos por fim um sólido “cubo”. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 328-330)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios*, mens. 34-35

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



